

Este trabalho tem como objetivo evidenciar o papel da intersubjetividade enunciativa, relacionada ao mecanismo de conjunção, no ato de aquisição da linguagem. A reflexão está embasada teoricamente na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste (1974/1989; 1966/1995), que defende a intersubjetividade como constitutiva da linguagem e, por isso, como elemento fundamental do ato de aquisição. Um dos aspectos que caracteriza a intersubjetividade na enunciação é a marca de “pessoa” de “eu” e de “tu”. Tais pessoas, no diálogo que estrutura a enunciação, formam uma “unidade constitutiva”. Essa unidade é o que caracteriza o mecanismo de conjunção no ato enunciativo. Considerando a relevância desse mecanismo, este estudo desloca os elementos que caracterizam a conjunção “eu-tu” do ato de enunciação para o ato de aquisição da linguagem. Para tanto, são observados dados de uma criança, coletados longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses. Os resultados da análise serão evidenciados na apresentação oral.